

Ano 3, Vol.V, Número 2, pág. 38-45, Humaitá, AM, Jul-Dez, 2010.

ESCALA DE ORIENTAÇÃO PARA A VIDA: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DA UFAM/BRASIL

Lerkiane Miranda de Moraes: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM: lerkianemiranda@hotmail.com

Suely Mascarenhas: Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas.
E-mail: suelymascarenhas1@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho de iniciação científica é realizado ao abrigo do PIBIC-H-0035/2010/2011 – UFAM e apoio da FAPEAM tem como objetivo analisar a ocorrência do fenômeno do otimismo de estudante da UFAM. O instrumento escolhido para a coleta e obtenção de dados foi a Escala de Orientação para a Vida (SCHEIER, et al., 1994), tradução para o português/Portugal (RIBEIRO E PEDRO, 2006). A escala está organizada de forma que reflita os principais comportamentos que caracterizam os fenômenos psicológicos do otimismo e orientação para a vida. É constituída por 10 itens dos quais quatro são distratores (2, 5, 6 e 8), três itens estão orientados positivamente (1, 4 e 10) e três itens orientados negativamente (3, 7 e 9). Os itens são respondidos numa escala tipo likert de 5 pontos: 1. discordo totalmente, 2. discordo, 3. neutro, 4. concordo e 5. concordo totalmente.. Os dados apresentados foram obtidos com base em uma amostra de n= 300 estudantes do ensino superior do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, residentes nas cidades de Humaitá. Da análise descritiva dos dados que se refere à média e desvio padrão dos itens temos o seguinte resultado: 9. *Raramente espero que me aconteçam coisas boas.* Apresentou a maior média (M=3,32; DP=1,49). 10. *Em geral espero sempre que me aconteçam coisas boas do que ruins.* Apresentou a menor média (M=2,03; DP=1,36). Conclui-se pela adequação do instrumento para avaliar o fenômeno de otimismo bem como quanto ao moderado sentimento de otimismo dos estudantes.

Palavras-chave: Otimismo; Universitários; Psicologia Positiva

Introdução

Este estudo parte de uma investigação mais ampla vinculado ao Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Pesquisa Escolar, linha de pesquisa Diagnóstico e Avaliação Educativa. É realizado ao abrigo do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas – PIBIC, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Otimismo está relacionado à tendência estável a acreditar que coisas boas acontecerão, em vez de coisas ruins. Nessa perspectiva pode-se dizer que pessoas com sentimento de otimismo tende a enfrentar melhor as dificuldades presentes no dia-a-dia do ser humano.

Estando diretamente relacionado ao bem estar psicológico e físico das pessoas, principalmente no que diz respeito à capacidade de enfrentar situações estressantes e à manutenção da saúde (SCHEIER & CARVER (1987; 1992).

No contexto educacional uma orientação otimista da vida está relacionada com a capacidade de adaptação e desempenho escolar. Pessoas mais otimistas tendem a enfrentar de melhor maneira as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico. Uma melhor abordagem desta temática pode ser encontrada em (SCHEIER & CARVER 1987)

No sentido psicológico, SCHEIER & CARVER (1985; 1992) consideram que o otimismo é uma tendência global para acreditar que as pessoas terão normalmente bons resultados na vida em vez de maus. Desta forma o otimismo é explicado pela psicologia positiva como a disposição para ver tudo pelo lado bom. Neste sentido, focaliza-se sempre os aspectos positivos dos fenômenos da existência, bem como a tendência cognitiva de ver as coisas e julgá-las a partir de seu aspecto mais favorável.

Com base nas idéias apresentadas pode-se dizer que o otimismo leva o indivíduo a confiar nas próprias habilidades, constituindo-se então em um dos principais propulsores da tomada de decisões, uma vez que sustenta a autoconfiança do sujeito nas próprias habilidades e talentos (LIRA et al, 2009). Ser otimista, nestas perspectivas, não se reduz apenas a pensamentos positivos. Seu fundamento se encontra na maneira como se pensa sobre as causas (SELIGMAN, 1995 apud BANDEIRA et al, 2002). A diferença entre a visão otimista e pessimista está na forma de se explicar a causa de eventos ruins ou bons que acontecem no dia a dia do sujeito. Enquanto a orientação otimista está relacionada com saúde física e mental, a orientação pessimista se relaciona com depressão, ansiedade e práticas de comportamentos de risco (BANDEIRA et al, 2002).

Ao enfrentar fatores de estresses os otimistas parecem assumir uma postura de solução de problemas e são mais engenhosos do que os pessimistas. Além do mais pessoas otimistas avaliam os estressores do dia-a-dia em termos de crescimento pessoal e redução de tensão com mais facilidade do que as pessoas pessimista.

Este trabalho é um estudo sobre a avaliação do sentimento de otimismo verificado em acadêmicos do Município de Humaitá/AM. Tem como objetivo conhecer resultados psicométricos obtidos a partir de um instrumento psicológico de medida para a avaliação do otimismo aplicado a universitários do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM/Brasil.

Metodologia

Considerando o interesse de que os resultados sirvam para prever os comportamentos que exercem efeitos sobre o rendimento acadêmico, a opção metodológica é pelo enfoque quali-quantitativo, transversal, com amostra representativa da população, pois, todo fenômeno existe em alguma medida e qualidade.

Amostra:

Participaram desta pesquisa um total de $n=300$ sujeitos, sendo 176 (58,7,1%) do sexo feminino, 110 (36,7%) do sexo masculino e 14 (4,7%) não informaram, com idades compreendidas entre o intervalo de 18 a 60 anos, todos acadêmicos matriculados em diversos cursos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA – UFAM, sendo que 83 (27,7%) do curso de Pedagogia, 56 (18,7%) do curso de Letras, 46 (15,3%) do curso de Licenciatura dupla Matemática e Física, 41 (13,7%) do curso de Licenciatura dupla 34 (11,3%) do curso de Engenharia Ambiental e 40 (13,3%) do curso de Agronomia. Na variável rendimento acadêmico temos 12 (4%) com rendimento baixo compreendido de (0 – 5), 54 (18,0%) com rendimento médio compreendido de (5,1 – 7), 41 (13,7%) com rendimento alto compreendido de (7,1 – 8), 26 (8,7%) com rendimento superior a oito, e 167 (55,7%) não informaram. Com relação à continuidade do curso atual 275 (91,7%) pretende continuar o curso, 8 (2,7%) não pretende continuar e 17 (5,7%) não informaram.

Instrumento:

Os dados analisados neste estudo foram obtidos a partir da aplicação da **ESCALA DE ORIENTAÇÃO PARA A VIDA** na versão apresentada por Ribeiro & Pedro (2006). A escala é constituída por 10 itens dos quais quatro são distratores (2, 5, 6 e 8), três itens estão orientados positivamente (1, 4 e 10) e três itens orientados negativamente (3, 7 e 9). Os itens são respondidos numa

escala tipo likert de 5 pontos: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Neutro, 4. Concordo e 5. Concordo totalmente.

Procedimento de coleta, tratamento e análise de dados:

Os sujeitos foram escolhidos de maneira aleatória e participaram anonimamente e voluntariamente da investigação após serem informados dos objetivos, sendo observados os procedimentos éticos vigentes. O preenchimento individual da escala aconteceu no horário de aula previamente estabelecido e cedido pelos professores. O tempo de resposta não excedeu 10 minutos. Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao programa estatístico SPSS para Windows versão 15.0, observando objetivos da investigação.

Resultados:

TABELA 1 - Média e desvio padrão para os itens da Escala Orientação

Para a Vida n=300 - universitários de Humaitá/AM/UFAM – Brasil.

Característica do item	Média	Desvio padrão
1. Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor	2,37	1,33
3. Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer	3,32	1,14
4. Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro.	2,22	1,24
7. Quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria.	3,26	1,23
9. Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo	3,32	1,49
10. De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que ruins.	2,03	1,36

Na Tabela 1 que se refere à média e desvio padrão dos itens, observa-se que os itens 10. *De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que ruins* (M=2,03; DP= 1,36), 4. *Eu sou sempre otimista com relação*

ao meu futuro (M= 2,22; DP =1,24) e 1. *Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor* (M=2,37; DP=1,33) tiveram as menores médias. Estes itens referem-se às dimensões de caráter otimista. Os itens 3. *Se houver a mínima hipótese de alguma coisa me correr mal, tenho certeza que correrá.* (M=3,32; DP=1,14). 7. *Quase nunca espero que as coisas ocorram como eu quero.* (M=3,26; DP=1,23). 9. *Raramente eu espero que coisas boas aconteçam* apresentou a menor média (M=3,32; DP=1,49) apresentaram as maiores médias. Estes itens referem-se às dimensões de caráter pessimista. Com base nessa análise, observa-se que os universitários apresentaram pensamentos negativos em relação a seu futuro, indicando má perspectiva de vida com relação ao futuro.

Considerações Finais

Tomando em consideração a totalidade dos dados analisados neste estudo, é possível afirmar que os objetivos iniciais desta investigação foram alcançados. No que se referem ao diagnóstico realizado quanto à orientação positiva quanto ao futuro dos integrantes da amostra é possível afirmar que os estudantes participantes da pesquisa apresentaram sentimento negativo com relação a seu futuro.

Os resultados dessa investigação pode contribuir com informações com sustentação teórica e empírica acerca do sentimento de orientação quanto ao futuro dos acadêmicos do IEAA. Os quais podem subsidiar decisões a serem tomadas pelas lideranças educacionais e todos envolvidos no processo de ensino-estudo-aprendizagem dos acadêmicos. Podendo contribuir de forma positiva para conquistar e preservar um ambiente escolar que seja incentivador, motivador e propício ao desenvolvimento do sentimento positivo de orientação quanto ao futuro/otimismo dos estudantes, tendo em vista que o otimismo é uma virtude humana aprendida. O otimismo aprendido tem raízes no ambiente

(ou na aprendizagem). (SNYDER, 2009). Dessa forma, podemos dizer que instituições sociais que proporcionam ambientes seguros e coerentes têm grande probabilidade de promover o sentimento de otimismo em seus protagonistas.

Os resultados deste estudo apontam ainda para a necessidade e pertinência da continuidade de investigações neste domínio no sentido de ampliar a validade dos resultados podendo o estudo ser estendido a outros grupos e contextos amostrais de acordo com interesses de pesquisadores interessados.

Referências Bibliográficas:

BANDEIRA, M., BEKOU, V., LOTT, K. S., TEIXEIRA, M. A. & ROCHA, S. S. (2002). *Validação Transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R)*. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 251-258.

SCHEIER, M. F., & CARVER, C. S. (1985). *Optimism, coping, and health: assessment and implications of generalized outcome expectancies*. *Health Psychology*, 4, 219-247

Gable, R., & Wolf, M. (1993). *Instrument development in the affective domain. Measuring attitudes and values in corporate and school settings*. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.

Lira, R. de S., Mascarenhas, S. A. do N., Silva, A.Q. da., Caminha, I S. & Ribeiro, J. L. P. (2009). *Avaliação do otimismo de universitários da Amazônia/Brasil*. In. *Actas I Congresso Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde*, Faro, APPS, p. 125-134.



Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). *Optimism, coping, and health: assessment and implications of generalized outcome expectancies*. *Health Psychology, 4*, 219-247.

Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1992). *Effects of optimistic on psychological and physical well-being: Theoretical overview and empirical update*. *Cognitive Therapy and Research, 16* (2), 201-228.

SNYDER, C.R.; SHANE, J. Lopes. 2009. *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidade humanas*. Porto alegre; Artmed.

Recebido em 01/12/2009. Aceito em 30/6/2010.